



# INSCRIÇÃO DO JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

## AUTORIA

Maria Luiza Shirazawa  
Evangelista  
Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
maluizashirazawa@gmail.com

Marina Silva da Cunha  
Universidade Estadual de Maringá, Brasil  
mscunha@uem.br

## PALAVRAS-CHAVE

Emprego; Desemprego;  
Desalento.

## KEY WORDS

Employment; Unemployment;  
Discouraged works.

## JEL CODE

J02; I03; O01.

## ÁREA

Economia Social e do Trabalho e Demografia

## RESUMO

Este estudo aborda inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho, entre 2012 e 2024, com dados da PNADC, considerando a população de 14 a 24 anos. São analisados indicadores como população em idade ativa, força de trabalho, ocupação, informalidade e rendimentos. Os resultados mostram a redução da população jovem, reflexo do envelhecimento e da queda da fecundidade. Observa-se dificuldade na inserção formal, com alta informalidade e rendimentos estagnados, em contraste com o crescimento da renda média nacional. A crise de 2015-2016 e a pandemia de COVID-19 agravaram a vulnerabilidade dos jovens, impactando negativamente no emprego e na remuneração. Apesar de sinais de recuperação, os jovens continuam em desvantagem no mercado de trabalho, evidenciando a necessidade de políticas que promovam sua inserção qualificada.

## ABSTRACT

The study analyzes the integration of young Brazilians into the labor market between 2012 and 2014, using PNADC data for the population aged 14 to 24. Indicator such as the working-age population, labor force, employment, informality, and earning are evaluated. The results show a decline in the youth population, reflecting aging and decreased fertility rates. There is difficulty in formal employment insertion, high informality, and stagnant earnings, contrasting with the growth of the national average income. The 2015-2016 economic crisis and the COVID-19 pandemic worsened the vulnerability of young people, negatively impacting employment and wages. Despite signs of recovery, young people remain disadvantaged in the labor market, highlighting the need for policies that promote qualified labor market integration.



This paper is Distributed Under  
the Terms of the Creative  
Commons Attribution 4.0  
International License

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção do jovem no mercado brasileiro constitui um tema relevante para entender os desafios sociais e econômicos atualmente. A faixa etária entre 14 e 24 anos enfrenta redução da sua população refletindo mudanças estruturais que, em conjunto com a informalidade, baixo rendimento e rotatividade, aumenta a vulnerabilidade dos jovens dessa idade. Gregório *et al.* (2022) aponta que a principal barreira dos jovens da Geração Z é a falta de experiência profissional, junto com a ausência de qualificação adequada e sugerem a necessidade de programas de aprendizagem, estágios e iniciativas que conciliem formação e inserção no mercado sem a exigir experiência prévia.

Nesse cenário, o trabalho tem como objetivo analisar a inserção dos jovens no mercado de trabalho entre 2012 até 2024, utilizando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Desse modo, são considerados alguns indicadores como desemprego, ocupação, informalidade e rendimentos, buscando traçar um panorama recente da população jovem no país.

## 2 METODOLOGIA

Para analisar a condição do jovem no mercado de trabalho brasileiro são utilizadas informações com base na PNADC do IBGE, no período de 2012 até 2024. Entre os indicadores analisados estão a população ao total, população em idade ativa (PIA), força de trabalho, ocupados, desocupados, inativos, informalidade e os rendimentos. A partir desses indicadores é realizada uma análise descritiva, qualitativa e quantitativa, buscando verificar o comportamento do mercado de trabalho dos jovens, considerando a idade de 14 até 24 anos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

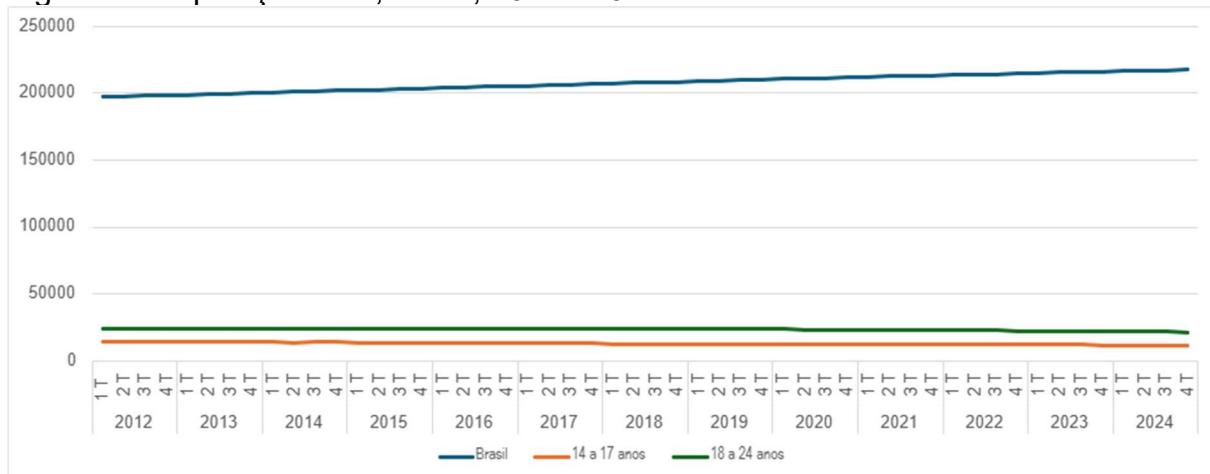
A população total do Brasil apresenta uma tendência de crescimento desde o primeiro trimestre de 2012 até o último trimestre de 2024. Conforme a Figura 1, observa-se um aumento populacional total no país, indicando aumento na expectativa de vida, que mantém a população em crescimento (IBGE, 2023). Enquanto a curva que representa a população de 14 a 17 anos, reflete algumas flutuações durante os anos, sem uma tendência de crescimento significativa, com variações estáveis, podem ser explicadas pelo aumento da população nas faixas etárias mais avançadas, aumento da expectativa de vida e queda da taxa de fecundidade (BNDES, 2017). A curva que representa a população entre 18 até 24 anos, apresenta pequenas variações ao longo do tempo, semelhante a curva de 14 até 17 anos. As duas faixas etárias mostram certa estabilidade, sem um crescimento expressivo.

Observa-se a População em Idade Ativa (PIA) na Figura 2, apresentando um crescimento contínuo e estável ao longo de todo o período de 2012 a 2024. Em 2012, a PIA total chega a 155 milhões, e em 2024 a quase 180 milhões, refletindo um crescimento da população adulta no país. Tal expansão da PIA se relaciona com a fase de que a proporção de pessoas em idade ativa é maior que as pessoas



dependentes. Isso representa uma oportunidade de crescimento econômico, já que existe um maior número de indivíduos produtivos na economia.

**Figura 1 - População total, Brasil, 2012 - 2014**



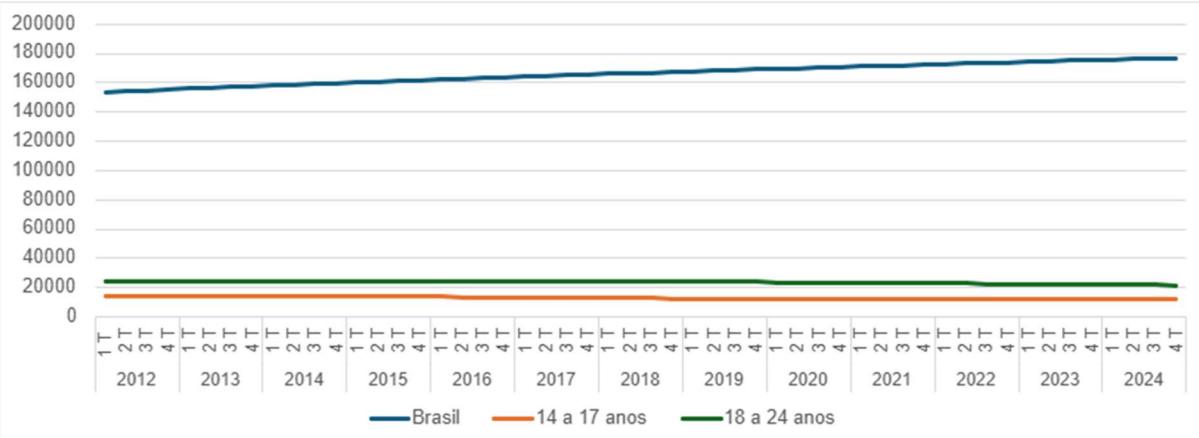
Fonte: Dados da pesquisa, obtidos com base na PNADC do IBGE.

A PIA de 14 até 17 anos, apresenta uma leve tendência de queda, indicando que os adolescentes ao longo dos anos estão diminuindo, o que explicado pela queda na natalidade. Enquanto, na faixa de 18 a 24 anos a curva da PIA apresenta uma leve oscilação, portanto se mantém estável, não apresenta um crescimento expressivo durante período destacado.

A População Economicamente Ativa (PEA) total tem um crescimento de 13,68% entre 2012 até 2024. Porém, nas idades de 14 até 17 anos se observa uma variação negativa de 41,17%, indicando uma ampliação da permanência estudantil, sendo o resultado das leis como a obrigatoriedade do ensino médio até os 17 anos (Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013). Entre a faixa de 18 a 24 anos, também apresenta uma queda de 10,45%, podendo estar associado a um desalento e à informalidade dos jovens dessa faixa de idade.

O total da população ocupada teve uma variação de 14,60%, sendo coerente com a PEA, entre as faixas de 14 a 17 anos, observa-se uma queda muito significativa de 44,95%, sendo o resultado de políticas de combate ao trabalho infantil e uma ampliação da escolarização desses jovens, para garantir a permanência dos jovens na educação em vez de entrar para o mercado de trabalho precocemente. Enquanto a faixa de 18 a 24 anos, tem uma queda de 9,40% em sua variação, ainda sendo uma faixa etária essencial no mercado de trabalho informal.

Na população desocupada se apresenta mais estável, indicando uma recuperação pós a crise econômica de 2015-2016 e pós pandemia. Entre 14 a 17 anos, temos uma queda de 25,63%, devido a sua menor participação no mercado de trabalho. A faixa etária de 18 a 24 anos também apresentou uma queda de 16,36%, sendo bem elevada comparada com o restante da população. Portanto, fica evidente que o desemprego entre os jovens é estruturalmente mais alto que o restante da população.

**Figura 2 - População em idade ativa (PIA), Brasil, 2012 - 2014**


Fonte: Dados da pesquisa, obtidos com na PNADC do IBGE.

A população inativa brasileira tem uma variação positiva de 14,07% indicando um crescimento, enquanto na população mais jovem entre 14 a 17 anos houve uma variação de -7,14% e a população de 18 a 24 anos tem uma variação de -7,92%, indicando uma procura maior pela ocupação informal ou o aumento da escolarização associada à informalidade.

**Tabela 1 – Indicadores do mercado de trabalho, segmentado por grupo de jovens, 2012-2014**

Indicadores	Brasil			14 até 17 anos			18 até 24 anos		
	2012	2024	Var. %	2012	2024	Var. %	2012	2024	Var. %
Força de trabalho	97.322	110.640	13,68	3.274	1.926	-41,17	16.696	14.952	-10,45
Ocupados	90.593	103.818	14,60	2.634	1.450	-44,95	14.385	13.020	-9,49
Desocupados	6.730	6.823	1,38	640	476	-25,63	2.310	1.932	-16,36
Inativos	58.007	66.170	14,07	10.805	10.033	-7,14	7.218	6.646	-7,92
Informalidade	35.202	40.045	13,76	1.220	1.103	-9,59	5.208	5.291	1,59
Rendimento	2.900	3.270	12,76	908	958	5,51	1.747	1.841	0,06

Fonte: Dados da pesquisa, obtidos com base na PNADC do IBGE.

A informalidade total do Brasil tem uma variação de 13,76%, entre a faixa de 14 a 17 anos (-9,59), enquanto a população de 18 a 24 anos, tem uma variação positiva de 1,59%, indicando que uma parte desses jovens está entrando no mercado de trabalho por meio de vias não formais, evidenciando a dificuldade da inserção por vias formais no mercado de trabalho. Há uma grande parcela da população na informalidade no país, os jovens de 18 até 24 anos estão expostos ao trabalho informal, podendo comprometer sua proteção trabalhista, previdência e seu desenvolvimento pessoal.



O rendimento brasileiro apresenta uma variação de 12,76%, de R\$2.900 para R\$3.270. Os jovens da faixa etária entre 14 e 17 anos, teve uma variação positiva de 5,51%, mostrando que quando são inseridos no mercado de trabalho eles estão em ocupações que apresentam menores rendimentos. Enquanto a faixa de 18 a 24 anos (0,06%), mostra uma estagnação na renda desses jovens.

Desse modo, observa-se uma redução da população jovem e a sua redução no mercado de trabalho, o aumento da informalidade entre os jovens de 18 a 24 anos, estagnação dos rendimentos para os jovens, enquanto o rendimento brasileiro cresce. Isso pode estar relacionado à dificuldade da integração do jovem brasileiro no mercado de trabalho de forma segura e produtiva, mesmo que tenha avanços em escolarização ou qualificação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, analisando os anos de 2012 até 2024, verifica-se transformações demográficas, impactos de crises econômicas e desafios estruturais. A redução dos jovens entre 14 e 24 anos na força de trabalho é o reflexo dos avanços educacionais e desafios da informalidade, precarização das condições laborais e os desafios estruturais enfrentados por quem quer ingressar no mercado. A COVID-19 aumentou essa instabilidade, ocorrendo quedas significativas nos indicadores de ocupação, rendimentos e desocupação, da qual a sua recuperação se mostra lenta e desigual, ainda mais para os jovens que são os mais afetados pela crise.

Mesmo com uma recuperação gradual, as informações mostram que o progresso é desigual, sendo menos expressivo especialmente entre os jovens. A informalidade continua elevada, com uma rotatividade persistente, os baixos rendimentos mostram uma dificuldade na inserção qualificada e sustentável dessa população jovem. Ao mesmo tempo, o envelhecimento populacional e a redução dos jovens aumentam a necessidade de estratégias eficazes para aproveitar o que resta do bônus demográfico brasileiro.

Desse modo, o estudo reforça a necessidade da ampliação de programas de capacitação, combate à informalidade e criação de oportunidades ajustadas às novas demandas do século. Apenas com uma abordagem sistêmica e comprometida seria possível romper o ciclo de vulnerabilidade que afeta os jovens dessa faixa etária, especialmente no Brasil.

## REFERÊNCIAS

**BNDES. Envelhecimento e transição demográfica.** Disponível em:  
<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/noticias/noticia/envelhecimento-transicao-demografica>. Acesso em: 11 jun. 2025.

DOTA, K.; QUEIROZ, B. L. Inserção dos jovens no mercado de trabalho: uma análise comparativa. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 45–62, 2019.



**IBGE. Expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia>. Acesso em: 17 jun. 2025.

**Projeção da população 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projacao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 18 jun. 2025.

**Pirâmide etária.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 18 jun. 2025.

**IPEA. Diagnóstico de inserção de jovens no mercado de trabalho.** Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10107/1/Diagnostico\\_de\\_insercao\\_de\\_jovens.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10107/1/Diagnostico_de_insercao_de_jovens.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

**Estudo mostra que impacto da pandemia foi maior para trabalhadores jovens e menos escolarizados.** Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/noticias-g20/2039-estudo-do-ipea-mostra-que-impacto-da-pandemia-foi-maior-para-trabalhadores-jovens-e-menos-escolarizados>. Acesso em: 24 jun. 2025.

GREGÓRIO, A. da C.; SALES, E. G.; SALOMÃO, A.C. N. Os jovens e o mercado de trabalho: dificuldades à inserção. **Revista EduFatec: educação, tecnologia e gestão**, v. 1, n. 5, p. 81-100, 2022.

